



## **VELHOS PROBLEMAS E SITUAÇÕES DE SAÚDE SE AGREGAM A COVID-19**

Divanise Suruagy Correia<sup>1</sup>

Atualmente, uma das maiores preocupações na área da saúde é com a pandemia da doença do coronavírus de 2019 (coronavirus disease of 2019 - COVID-19) e sua repercussão na vida das pessoas. No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) assinalou o surto de um novo coronavírus na China; em março a Organização declarou estado de Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) em decorrência da COVID-19. Desde então, muitos estudos sobre a mesma vêm sendo realizados e publicados, inclusive com a necessidades de isolamento social para evitar ou minimizar seu crescimento exponencial.

Apesar de estarmos vivenciando uma situação de crise e emergência que repercute tanto na área social quanto na econômica, além de na saúde da população, os problemas de saúde comuns em cada região ou país continuam acontecendo e merecendo atenção em conjunto com a atual pandemia.

Assim, neste número trazemos trabalhos sobre cuidados de Enfermagem no tocante a parada cardiorrespiratória e o descarte de material de quimioterapia. Ainda relacionado a essa profissão, publicamos também o tema de formação, ou seja, sobre a Residência em Enfermagem.

Junto à pesquisa e ao ensino, a extensão é um dos pilares da universidade, sendo um ambiente de produção, acumulação e disseminação de conhecimentos. A Extensão Universitária é uma ação que deve compartilhar com a comunidade o conhecimento obtido através do ensino e da pesquisa, articulando conhecimento científico e necessidades da comunidade circunscrita à sua área de inserção. Tais ações devem buscar a integração e transformação da realidade social. Desta forma, publicamos o trabalho: "Ludicidade e humanização da Assistência em Saúde", que relata a experiências de um projeto de extensão.

---

<sup>1</sup>Professora Titular FAMED UFAL Coordenadora do Polo Alagoas do Mestrado Profissional Saúde da Família.

A OMS relata decréscimos na morte de mulheres em todo o mundo por causas relacionadas à gestação e ao parto, todavia, estamos longe das metas de redução observadas principalmente em países em desenvolvimento, sendo decorrentes da falta de cuidados de rotina e emergência, quando necessários. Mulheres que sobreviveram a complicações graves na gravidez, no parto e no pós-parto apresentam aspectos em comum com as que morreram das mesmas complicações. Isso gerou o conceito de “near miss materno”, definição estabelecida pela OMS como “[...] uma mulher que quase morreu, mas sobreviveu à complicação que ocorreu durante a gravidez, parto ou até 42 dias após o fim da gestação”. Publicamos aqui o trabalho: “Análise de artigos sobre o tema near miss materno por meio do programa Iramuteq”, que contribui com o tema.

Convidamos a todos à apreciação de mais um número de nossa revista, ao tempo em que esperamos que os trabalhos aqui publicados possam subsidiar estudos a eles relacionados, como também que novos horizontes nos cheguem em relação à pandemia de COVID-19.